



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE ESTUDOS EM DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E REGIONAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PLANEJAMENTO E
DESENVOLVIMENTO URBANO E REGIONAL NA AMAZÔNIA

Disciplina:	PPGDP0010 - MERCADOS E CONCORRÊNCIA REAL
Carga horária:	60h
Período letivo:	5ª Período de 2020
Professor:	Giliad de Souza Silva

E-mail: giliad.souza@unifesspa.edu.br

PLANO DE ENSINO – APRENDIZAGEM

1. EMENTA

Surgimento e evolução da grande empresa capitalista: separação entre propriedade e gestão, integração na produção e distribuição, e governança corporativa; Produção e custo de produção na concorrência real; Capital regulador e formação de preços: a concorrência intra e interindustrial; Teoria convencional de estruturas de mercado: crítica e evidências empíricas.

2. OBJETIVOS

- a. **Gerais:** estimular os estudantes a adquirirem base teórica consistente na abordagem clássico-marxista da concorrência e suas aplicações em setores econômicos relevantes para a região do Sudeste paraense.
- b. **Específicos:** (i) apresentar a teoria da concorrência clássico-marxista, assim como suas aproximações e divergências com a abordagem das estruturas de mercado; (ii) construir uma caracterização aprofundada do setor econômico mais relevante para o Sudeste paraense, no caso, a Indústria da Mineração, assim como identificar suas regularidades; (iii) refletir sobre os processos de formação da Indústria da Mineração em nível multiescalar e seus desdobramentos socioeconômicos.

3. CONTEÚDOS

1	Tema: Introdução a Abordagem Econômica Marxista e a relevância da teoria de concorrência real Conteúdo: Como as mercadorias se precificam? Uma introdução a teoria do valor-trabalho. Por que a riqueza, no capitalismo, tem que crescer sistematicamente? Uma introdução a teoria marxiana do capital. A teoria clássico-marxista da concorrência. Leitura: Tsoulfidis, Tsaliki (2019), cap. 5; Moudud (2012); Bina (2012); Marx (1983), cap. 8. Leitura auxiliar: Shaikh (2016), cap. 7; Maldonado-Filho (1989) e (1990); Vaona (2011).
2	Temas: Caracterização da Mineração e Indústria Minerária Conteúdo: Definição conceitual: Rocha, mineral e minério. Definição Indústria Minerária. História da Indústria Minerária. Elementos de regularidade na Indústria Minerária Leitura obrigatória: Teixeira et al (2000), cap. 2 e 21; Dicken (2015), cap. 12; UNCTAD (2007), cap. 3; Radetzki (2008), cap. 1; Humphreys (2015), cap. 1 e 5; Mollan e Kelsey (2012). Leitura auxiliar: Press et al (2006), cap. 3 e 22.

3	Temas: Elementos de regularidade econômica da Indústria Minerária Conteúdo: Espacialização, Investimentos e financiamento, Tecnologia e esgotamento de recursos. Leitura obrigatória: Radetzki (2008), cap. 2 e 3; Soares (1987), cap. 2; Machado (1998); Radetzki (2008), cap. 6; Koppe (2007). Leitura auxiliar: Radetzki (2008), cap. 4 e 5.
4	Temas: Formação histórica da mineração no Brasil e seus desdobramentos (Webnários) Conteúdo: A indústria minerária no Brasil. Mineração na Amazônia e a centralidade da Província Mineral de Carajás. Conflitos sociais enquanto desdobramento regular da mineração. Leitura recomendada: Ab’Saber (2004), cap. 4, 5, 6 e 11; Brasil (2020), cap. 1 e 4; Cordani e Juliani (2019); Santos (2011), cap. 4, Apêndice 1; Teixeira (1993); Villas-Bôas (1995a; 1995b); Monteiro (2005a; 2005b). Leitura auxiliar: Coelho (2015); Coelho et al (2017); Milanez et al (2016); Monteiro et al (2010);
5	Temas: Caracterização de territórios minerados (Oficinas) Conteúdo: Valor adicionado e ocupação; Produção e consumo; Orçamento público e a questão dos royalties.

4. METODOLOGIA

A metodologia de trabalho será compreendida por atividades síncronas, como debate mediado pela leitura obrigatória e auxiliar na sala de bate papo do Google Meet, oficinas operacionais para exposição de acesso a base de dados e seminários virtuais (webnários), e atividades assíncronas, como vídeos auxiliando a acessar as bases de dados, áudio reforçando explicações teóricas e atividades extra-classe.

Webnários: será organizado um conjunto de seminários virtuais (webnários) em torno de 3 temáticas: A indústria minerária no Brasil. Mineração na Amazônia e a centralidade da Província Mineral de Carajás. Conflitos sociais enquanto desdobramento regular da mineração. Está em processo no âmbito do IEDAR uma proposta de construção integrada de atividades extra-curriculares e estas estarão nesse bojo.

Oficinas: será organizado um conjunto de oficinas para com o objetivo de facilitar o acesso a bases de dados necessárias para a interpretação socioeconômica elementar. As bases de dados serão: Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA; Relação Anual de Informações Sociais – RAIS; base de dados da Agência Nacional de Mineração e de portais de transparência. Está em processo no âmbito do IEDAR uma proposta de construção integrada de atividades extra-curriculares e estas estarão nesse bojo.

5. RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS

O funcionamento da disciplina se dará usando as salas de bate papo no Google Meet, grupo de WhatsApp e a incorporação de material no Sigaa. Os materiais bibliográficos serão compartilhados virtualmente

6. FORMAS E MOMENTOS DE AVALIAÇÃO

Toda avaliação será levada em conta a coerência e consistência frente aos conteúdos exigidos, assim como a organização lógica da exposição. As avaliações serão realizadas através de **exposição das leituras obrigatórias** (20% da média final) e; **colaboração e participação nos webnários e oficinas** (20% da média final) e; **relatório analítico síntese** (60% da média final), feito coletivamente. Ou seja,

$$MF = L(0,2) + P(0,2) + R(0,6)$$

onde, MF = Média Final; L = exposição de leituras; P = colaboração e participação nas atividades extra-curriculares; R = relatórios analítico.

A avaliação “exposição das leituras obrigatórias” corresponde a 20% da nota total. Será avaliado a participação em aula da leitura obrigatória, correspondente aos temas de 1 a 3.

A avaliação “colaboração e participação nos webnários e oficinas” corresponde a 20% da nota total. São 1 conjunto de webnários correspondente ao tema 4 e 1 conjunto de oficinas correspondente ao tema 5. É solicitado que cada estudante participe de webnários e oficinas ao longo da realização da disciplina.

A avaliação “relatório analítico síntese” será elaborado em conjunto, a depender do tamanho da turma. Seu objetivo é fazer uma análise com recorte territorial que abranja os temas abordados ao longo da disciplina, tanto no tocante à base teórica, quanto aos elementos operacionais e analíticos vistos nas oficinas.

7. CRONOGRAMA

DATA	TECNOLOGIA/ATIVIDADE	CONTEÚDO	REFERÊNCIA	CH
17/09	Google Meet/Aula expositiva e chat	TEMA 1: Apresentação. Uma introdução a teoria do valor-trabalho	Tsoulfidis, Tsaliki (2019), cap. 5; Moudud (2012); Bina (2012); Marx (1983), cap. 8.	4h
24/09	Google Meet/Aula expositiva e chat	TEMA 1: Uma introdução a teoria marxiana do capital. A teoria clássico-marxista da concorrência.		4h
01/10	Google Meet/Aula expositiva e chat	TEMA 2: Definição conceitual: Rocha, mineral e minério. Definição Indústria Minerária.	Teixeira et al (2000), cap. 2 e 21; Dicken (2015), cap. 12; UNCTAD (2007), cap. 3	4h
08/10	Google Meet/Aula expositiva e chat	TEMA 2: História da Indústria Minerária. Elementos de regularidade na Indústria Minerária	Radetzki (2008), cap. 1; Humphreys (2015), cap. 1 e 5; Mollan e Kelsey (2012).	4h
16/10*	Google Meet/Aula expositiva e chat	TEMA 3: Especialização e financiamento	Radetzki (2008), cap. 2 e 3; Soares (1987), cap. 2	4h
22/10	Google Meet/Aula expositiva e chat	TEMA 3: , Investimentos, Tecnologia e esgotamento de recursos.	Machado (1998); Radetzki (2008), cap. 6; Koppe (2007)	4h
XX**	Google Meet/Webnário	TEMA 4: A indústria minerária no Brasil	A escolher	8h
XX**	Google Meet/Webnário	TEMA 4: Mineração na Amazônia e a centralidade da Província Mineral de Carajás	A escolher	8h
XX**	Google Meet/Webnário	TEMA 4: Conflitos sociais enquanto desdobramento regular da mineração.	A escolher	6h
XX**	Google Meet/Oficina	TEMA 5: Valor adicionado e ocupação		4h
XX**	Google Meet/Oficina	TEMA 5: Produção e consumo		4h
XX**	Google Meet/Oficina	TEMA 5: Orçamento público e a questão dos royalties		4h
10/12	Google Meet/Aula expositiva e chat	CONCLUSÃO		2h

* Sexta-Feira, em função do feriado na quinta.

** Data a definir.

REFERÊNCIAS:

AB’SABER, Aziz. A Amazônia: do discurso à práxis. São Paulo: Editora USP, 2004.

BINA, Cyrus. Synthetic competition, global oil, and the cult of monopoly. In: MOUDUD, Jamee; BINA, Cyrus; MASON, Patrick (org.). Alternative theories of competition: challenges to the orthodoxy. Londres e Nova Iorque: Routledge, 2013, p. 55–85.

BIZZI, L. A.; SCHOBENHAUS, C.; VIDOTTI, R. M.; GONÇALVES, J. H. (orgs). Geologia, tectônica e recursos minerais do Brasil: texto, mapas & SIG. Brasília: CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 2003.

BOTWINICK, Howard. Persistent Inequalities: Wage Disparity Under Capitalist Competition. Princeton: Princeton University Press, 1993. Cap. 5 "Capitalist Competition and Differential Profit Rates", p. 123-171.

BRASIL. Ministério Público Federal. Câmara de Coordenação e Revisão, 4. Mineração ilegal de ouro na Amazônia: marcos jurídicos e questões controversas. Brasília: MPF, 2020.

COELHO, M.; WANDERLEY, L.; COSTA, R. Garimpeiros de Ouro e Cooperativismo no século XXI. Exemplos nos rios Tapajós, Juma e Madeira no Sudoeste da Amazônia Brasileira. Confins: Revista franco-brasileira de geografia, n. 33, 2017.

COELHO, Tádzio. Projeto Grande Carajás: trinta anos de desenvolvimento frustrado. In: ZONTA, M.; TROCATE, C. (orgs). A questão mineral no Brasil - vol. 1. Marabá, PA: Editorial iGuana, 2015.

CORDANI, U.; JULIANI, C. Potencial mineral da Amazônia: problemas e desafios. REVISTA DE ESTUDIOS BRASILEÑOS, Salamanca – ES, v. 6, n. 11, p. 91-108, 2019.

DICKEN, Peter. Global shift: mapping the changing contours of the world economy. Londres e Nova Iorque: Guilford Press, 2015. Cap 12 “‘Making Holes in the Ground’: The Extractive Industries”.

HUMPHREYS, David. The Remaking of the Mining Industry. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2015.

KOPPE, Jair C. A lavra e a indústria mineral: estado da arte e tendências tecnológicas. In: Francisco R. C. Fernandes, Adão B. da Luz, Gerson M. M. Matos, Zuleica Carmen Castilhos (Eds.). Tendências Tecnológicas Brasil 2015: Geociências e Tecnologia Mineral. Rio de Janeiro: CETEM/MCT, 2007.

MACHADO, Iran F. Indústria Mineral. Estudos Avançados, São Paulo, v. 12, n.33, p. 41-65, 1998.

MALDONADO F°, Eduardo. A dinâmica da concorrência em Marx. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 18., 1990, Brasília. Anais... Brasília: ANPEC, 1990. p. 107-126, 1990.

MALDONADO F°, Eduardo. Concorrência e diferenciais intersetoriais de rentabilidade: uma análise da indústria brasileira – 1973/85. Ensaios FEE, vol 10, no. 2, p. 251–265, 1989.

MARX, Karl. Teorias da Mais-valia: História Crítica do Pensamento Econômico – Volume II. São Paulo, Difel, 1983. Cap. 8 (8.1 – 8.3: teoria da renda da terra).

MILANEZ, Bruno et al Antes fosse mais leve a carga: Reflexões sobre o desastre da Samarco/Vale / BHP Billiton. In: ZONTA, M.; TROCATE, C. (orgs). A questão mineral no Brasil - vol. 2. Marabá, PA: Editorial iGuana, 2016.

MOLLAN, Simon; KELSEY, David. An Overview of the Business History of the International Mining Industry. In: FINCH, Nigel (ed.). Contemporary Issues in Mining: Leading Practice in Australia. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2012.

MONTEIRO, Maurílio et al. Ouro, empresas e garimpeiros na Amazônia: o caso emblemático de Serra Pelada. Revista Pós Ciências Sociais v.7, n.13, 2010.

MONTEIRO, Maurílio. Meio século de mineração industrial na Amazônia e suas implicações para o desenvolvimento regional. Estudos Avançados, São Paulo, v. 19, n.53, p. 197-207, 2005a.

MONTEIRO, Maurílio. Mineração industrial na Amazônia e suas implicações para o desenvolvimento regional. *Novos Cadernos NAEA*, v. 8, n. 1, p. 141–187, 2005b.

MOUDUD, Jamee. The hidden history of competition and its implications. In: MOUDUD, Jamee; BINA, Cyrus; MASON, Patrick (org.). *Alternative theories of competition: challenges to the orthodoxy*. Londres e Nova Iorque: Routledge, p. 27–54, 2013.

PRESS, F., SIEVER R., GROTZINGER J., JORDAN T.H. 2006. *Para entender a Terra*. Porto Alegre: Bookman. 656p

RADETZKI, Marian. *A Handbook of Primary Commodities in the Global Economy*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

SANTOS, Breno. Recursos minerais da Amazônia. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 16, n.45, p. 123-152, 2002.

SANTOS, Valdeci. *A economia do sudeste paraense: fronteiras de expansão na periferia brasileira*. Tese (Doutorado em Economia) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Economia, Campinas, 2011.

SHAIKH, Anwar. *Capitalism: Competition, Conflict, Crises*. Nova Iorque: Oxford University Press, 2016. Cap. 7 “The Theory of Real Competition”, até a seção VI, p. 259 – 313.

SOARES, Ma Clara. *Setor mineral e dívida externa*. Brasília: CNPq, Assessoria Editorial e Divulgação Científica, 1987. Cap. 2.

TEIXEIRA, I.B. Uma Pequena História da Mineração Brasileira. *Revista Conjuntura Brasileira*, p. 16-17. 1993.

TEIXEIRA, W., TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T., TAIOLI, F (Orgs.) 2000. *Decifrando a Terra*. São Paulo, Oficina de Textos. 568p. (<http://www.ricardotows.net.br/2016/04/livro-decifrando-terra.html>).

TSOUFIDIS, L.; TSALIKI, P. *Classical Political Economics and Modern Capitalism: Theories of Value, Competition, Trade and Long Cycles*. Cham/Switzerland, Springer, 2019.

UNCTAD (2007) *World Investment Report 2007: Transnational Corporations, Extractive Industries and Development*. New York: United Nations. Cap. 3 “Features of the extractive industries”.

VALE S.A. *Vale: Nossa História*. Rio de Janeiro: Verso Brasil, 2012.

VAONA, Andrea. An empirical investigation into the gravitation and convergence of industry return rates in OECD countries. *International Review of Applied Economics*, vol. 25, no. 4, p. 465-502, 2011.

VILLAS-BÔAS, Ana. *Mineração e desenvolvimento: a questão nacional nas estratégias de desenvolvimento do setor mineral (1930-1964)*, Vol 1. Rio de Janeiro: CNPq/CETEM, 1995a.

VILLAS-BÔAS, Ana. *Mineração e desenvolvimento: o projeto nacional no contexto de globalização (1964-1984)*, Vol 2. Rio de Janeiro: CNPq/CETEM, 1995b.